



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

CAMPUS ITAQUI

ELIANA JARDIM FERNANDES

INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES

DO MUNICÍPIO DE ITAQUI – RS

ITAQUI, RS

2015

ELIANA JARDIM FERNANDES

**INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES
DO MUNICÍPIO DE ITAQUI – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Nutrição como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel
em Nutrição.

Orientador: Shanda de Freitas Couto

Coorientador: Karina Sanches Machado d’Almeida

ITAQUI – RS

2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F363i Fernandes, Eliana Jardim
INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES DO
MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS / Eliana Jardim Fernandes.
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, BACHARELADO EM NUTRIÇÃO, 2015.
"Orientação: Shanda de Freitas Couto".

1. Imagem Corporal. 2. Sobrepeso. 3. Obesidade. 4.
Alimentação. I. Título.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado oportunidade, fé, saúde, determinação e coragem para enfrentar os obstáculos.

A minha orientadora Shanda de Freitas Couto, pela excelente orientação, estímulos, disponibilidade e pela nossa amizade, e a minha coorientadora Karina Sanches Machado d'Almeida pelas correções, atenção e por estar sempre disposta.

A minha mãe Sônia Margarete Jardim Fernandes pela criação que me deu, por estar sempre ao meu lado, por ser minha melhor amiga e confidente, pelos seus conselhos, e a toda minha família pelo apoio, compreensão, incentivo e pelo amor, esse que me faz ter coragem para seguir em frente, que me motiva crescer cada vez mais.

A o meu esposo Rui Fernando Lima Dias, pela paciência, dedicação, amor e por entender a minha ausência, por estar sempre disposto a me ajudar.

A os meus amigos e colegas em especial a Franciele Fernandes Cruz, Elize Musachio, Iisma Milder e Karolina Schlosser, que estiveram presentes e me apoiaram no que foi possível.

Enfim, sou grata a todos que torceram pelo meu sucesso e contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho e da minha formação acadêmica.

INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE ITAQUI – RS

Body satisfaction in adolescent students of municipality of Itaqui - RS

Autores:

Eliana Jardim Fernandes¹

Karina Sanches Machado d'Almeida²

Shanda de Freitas Couto²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

²Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Pampa, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui, RS, Brasil.

Autor responsável pela correspondência:

Shanda de Freitas Couto

Universidade Federal do Pampa, Curso de Graduação em Nutrição, Rua Luiz Joaquim de Sá Britto, s/n, Bairro Promorar, CEP: 97650-000, Itaqui/RS, Brasil. E-mail:

shandacouto@gmail.com

Contribuições dos autores: todos os autores participaram de todas as etapas da pesquisa.

Artigo formatado nas normas do periódico: Revista Ciência & Saúde Coletiva (Anexo I).

Resumo

Objetivo: Identificar a insatisfação corporal de adolescentes do município de Itaqui-RS.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com 744 adolescentes, de 13 e 19 anos, de ambos os sexos. Responderam um questionário autoaplicado composto por questões sociodemográficas e comportamentais. Avaliou-se o desfecho do estudo pela escala de imagem corporal. Foi aferido peso e estatura. **Resultados:** A prevalência de insatisfação geral foi de 70,4%, em que os meninos foram mais insatisfeitos para magreza (34,5%) e satisfeitos (35,7%), e as meninas insatisfeitas para o excesso de peso (47,8%) ($p < 0,001$). A maior insatisfação corporal foi para os que apresentaram excesso de peso. Insatisfeitos com a magreza e os satisfeitos realizam mais refeições diárias, enquanto que os insatisfeitos com o excesso omitem refeições. Os insatisfeitos para o excesso eram classificados como insuficientemente ativos, e os suficientemente ativos eram mais satisfeitos. Insatisfeitos para excesso de peso relataram com maior frequência fazer regime para emagrecer (82,9%) e/ou para não engordar (60,2%), quando comparados aos satisfeitos e insatisfeitos pela magreza. Insatisfeitos com o excesso realizavam mais atividade física para emagrecimento ou manutenção de peso corporal (55,9%). **Conclusão:** São necessárias intervenções para que os adolescentes se sintam satisfeitos com seu corpo e tenham hábitos alimentares e prática de atividade física adequada visando melhorias para saúde.

PALAVRAS CHAVES: Imagem Corporal, Sobrepeso, Obesidade, Alimentação.

Abstract

Objective: To identify body satisfaction of adolescents in Itaquí/RS. **Methods:** This is a cross-sectional study of 744 adolescents aged 13 to 19 years for both gender. Answered a self-administered questionnaire auto-applied consisting of social-demographic and behavioral questions. It was evaluated the study outcomes by the scale of body image. It was measured weight and height. **Results:** The prevalence of dissatisfaction was 70.4 %. The boys were more dissatisfied for thinness (34.5 %) and satisfied (35.7 %), and girls dissatisfied for overweight (47.8%). The greater body dissatisfaction was of those who were overweight. Dissatisfied with the thinness and satisfied perform more daily meals while the dissatisfied with the excess weight omit meals. The dissatisfied for the excess weight were classified as insufficiently active and sufficiently active were more satisfied. Dissatisfied for the excess weight reported more frequent dieting to lose weight (82.9%) and not to fatten up (60.2%) when compared to the satisfied and dissatisfied with thinness. Dissatisfied with the excess performed more physical activity for weight loss or maintenance of body weight (55,9%). **Conclusion:** Interventions are required to ensure that young people feel satisfied with their body and have eating habits and physical activity aimed adequate improvements to health.

KEYWORDS: Body image, Overweight, Obesity, Feeding.

Introdução

A adolescência é um período caracterizado pela transição entre a infância e a vida adulta, com diversas transformações relacionadas ao desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social¹. Neste contexto, observa-se a grande preocupação da população jovem com a imagem corporal, que pode ser vista de diversas maneiras pelo próprio adolescente, podendo acarretar em vários problemas de saúde, com reflexos nas relações pessoais².

A imagem corporal é composta por dois aspectos específicos: a desvalorização da forma física – relacionada aos sentimentos gerados em relação ao seu corpo de forma global – e a insatisfação corporal, que é a estimativa do tamanho do corpo, focalizando nas preocupações com o peso, forma do corpo e gordura corporal³. Essa insatisfação pode ter diversas implicações, influenciando no comportamento alimentar, auto-estima, além do funcionamento psicossocial, físico e cognitivo³.

Estudos sugerem elevada prevalência de insatisfação corporal em diferentes faixas etárias, principalmente nos adolescentes^{4, 5}. Ainda, o peso corporal é uma grande preocupação para os adolescentes principalmente no sexo feminino, pois estes são influenciados pelos ideais de beleza vinculados na mídia e a não aceitação do corpo pode fazer com que se sintam excluídos da sociedade⁶.

O padrão de beleza induzido pela mídia vem exigindo perfis antropométricos cada vez mais magros, para adolescentes do sexo feminino, e fortes para o sexo masculino⁶. O desejo pela perfeição da beleza física desencadeia problemas emocionais e alimentares, levando a pessoa a desenvolver o transtorno dismórfico corporal, caracterizado pelo desejo de uma imagem corporal perfeita e a distorção da verdadeira imagem em frente ao espelho⁷, sendo

relacionado com a baixa autoestima e o desenvolvimento de distúrbios alimentares, incluindo três diagnósticos específicos: obesidade, bulimia e anorexia⁸.

Ainda, cabe salientar que, não existem dados publicados sobre a satisfação da imagem corporal de adolescentes no município de Itaqui. Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar o grau de satisfação corporal de escolares do município de Itaqui, e verificar as possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, cor/raça, nível socioeconômico e escolaridade dos pais), antropométricas (Índice de massa corporal) e comportamentais (alimentação e atividade física).

Métodos

Tratou-se de um estudo transversal, com adolescentes, de 13 a 19 anos completos, de ambos os sexos, matriculados em escolas estaduais de ensino médio do município de Itaqui, realizado no período de março e abril de 2015. Em relação da rede de ensino, este município possui ensino médio público somente em três escolas estaduais, com 867 alunos matriculados no período diurno, segundo dados da 10ª Coordenadoria Regional de Educação. Esse município está localizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (RS), e apresenta população estimada de 39,129 mil habitantes, para o ano de 2014⁹, e possui economia voltada à agricultura, predominantemente para o cultivo de arroz¹⁰.

No presente estudo, foram incluídos todos os adolescentes de 13 a 19 anos das escolas públicas estaduais do período diurno, que concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Assentimento e cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A aplicação dos protocolos da pesquisa foi realizada após explicação e esclarecimento das dúvidas do estudo à direção das escolas, pais e adolescentes.

Como critérios de exclusão foram considerados adolescentes gestantes, aqueles que possuíam deficiência visual ou cognitiva que os impediram de responder o questionário, ou os que apresentaram limitações para realizar as medidas antropométricas.

A coleta de dados foi realizada por uma equipe de acadêmicas do curso de Nutrição previamente treinadas, integrantes do grupo de pesquisa “Avaliação e intervenção nutricional em diferentes ciclos da vida”, da Universidade Federal do Pampa, supervisionados por docentes do curso de Nutrição. Durante a coleta de dados foram realizadas três visitas em dias alternados a fim de buscar os adolescentes que freqüentam regularmente as aulas, evitando possíveis perdas.

Primeiramente, os adolescentes responderam o questionário auto-aplicado, composto por questões sociodemográficas, tais como sexo (masculino/feminino), idade (anos completos), cor/raça (branco/não branco), nível socioeconômico (classes econômicas da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas, de Classe A até a E)¹¹ e escolaridade dos pais (anos completos de estudo) e comportamentais (relacionados a práticas alimentares e atividade física). Em relação à alimentação os adolescentes foram questionados sobre prática de “regime” para emagrecimento ou para controle de peso através das seguintes questões: “Você faz regime para emagrecer?” e “Você faz regime para não engordar?”. E ainda foi realizada a pergunta sobre a intenção para a prática de atividade física: “Você realiza atividade física com a finalidade de emagrecer ou para não engordar?”, ambas as questões propostas por Triches et al³. Para a prática de atividade física foi utilizado um questionário¹² retrospectivo de auto-recordação, sobre atividades físicas diárias no deslocamento e no lazer, referentes aos últimos sete dias, excluindo os praticados na escola, sendo considerado suficientemente ativo quando o adolescente realizava no mínimo 300 minutos por semana segundo Biddle et al¹³.

Para avaliação do desfecho do estudo, utilizou-se a escala de imagem corporal - *Children's Figure Rating Scale*³, sendo a satisfação corporal obtida através da comparação entre a imagem corporal percebida com a imagem corporal desejada. Essa escala é composta por 9 silhuetas numeradas, com extremos de magreza e gordura com altura estável, e foram exibidas separadamente, figuras do sexo feminino e masculino. Para identificação da imagem corporal, o adolescente deveria escolher a figura com a qual acreditava se parecer (“com qual dos desenhos tu mais te pareces?”) e a figura que considerava sendo seu tamanho perfeito ou desejado (“com qual dos desenhos tu mais gostarias de te parecer?”). A diferença entre as figuras real e imaginária indicou o grau de satisfação com o corpo, sendo que os valores poderiam variar de -8 a 8. A variável imagem corporal foi composta por três categorias: insatisfeitos para magreza, satisfeitos, e insatisfeitos para o excesso. Os adolescentes que tiveram grau zero na escala da imagem corporal como resultado da diferença entre as figuras real e imaginária foram considerados como adolescentes satisfeitos, enquanto que foram considerados insatisfeitos adolescentes que apresentaram resultados com grau diferente de zero. Dessa forma, graus negativos indicam que o adolescente almeja um corpo maior, sendo classificado como insatisfeitos para magreza, e graus positivos expressam o desejo em apresentar um corpo menor, ou seja, insatisfeitos para o excesso.

Ainda, foi aferido peso e estatura para o cálculo do IMC, com a utilização de balança digital (Tanita[®]) com capacidade de 0-150 kg e precisão de 100 g, e estatura com estadiômetro (Caumaq[®]), com graduação de 0,1 cm e capacidade máxima de 220 cm. Para avaliação do estado nutricional considerou-se os pontos de corte de IMC para adolescentes, de acordo com idade e sexo¹⁴, realizada com a utilização do programa WHO AnthroPlus¹⁵, segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Os dados foram duplamente digitados no programa EpiData versão 3.1, e as análises estatísticas foram realizadas através do programa SPSS versão 16.0. Utilizaram-se os recursos da estatística descritiva: média, desvio padrão, e frequência relativa. Para avaliar a relação entre as variáveis em estudo, foi aplicada análise bivariada através do teste qui-quadrado com um nível de significância de 5%.

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número 945.042 (Anexo II), respeitando ainda todos os preceitos éticos regulamentados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

No presente estudo, dos 867 escolares, de 13 a 19 anos, matriculados e que frequentam regularmente a escola, foram avaliadas 744 adolescentes, perfazendo um total de 14,2% de perdas e recusas (n=123).

A população do estudo foi composta por 56% do sexo feminino, de cor da pele branca (59,3%), com média de idade de 15,7 anos (DP±1,1), sendo a maioria com idade entre 15 e 16 anos (62,8%). Com relação ao nível econômico, a maior parte pertencia a famílias de classe social B (49,8%), sendo que nenhum adolescente pertencia à classe social E. Em relação à escolaridade verificou-se que 38,1% das mães dos adolescentes apresentavam escolaridade de até 8 anos completos e 37,0% com escolaridade de 9 a 11 anos, enquanto que para escolaridade do pai 49,0% possuíam de 0 a 8 anos de estudo. No que se refere às variáveis comportamentais relacionadas à alimentação, observou-se que a maioria realizava de 3 a 4 refeições por dia (61,3%), relataram não realizar regime com objetivo de emagrecimento (88,8%) e para controle de peso (78,3%). Na população estudada 58,7% foram classificados como ativos, e quando questionados quanto ao objetivo para realização da prática de atividade

física, 34,5% dos adolescentes referiram a finalidade de emagrecimento ou manutenção do peso como motivação para a prática de atividade física. Na avaliação da satisfação dos adolescentes em relação a sua composição corporal, o presente estudo encontrou diminuída prevalência de satisfação corporal, visto que cerca de 70% dos adolescentes apresentavam-se insatisfeitos (Tabela 1).

A tabela 1 apresenta a avaliação do estado nutricional, que permite observar que a maioria da população foi composta por adolescentes eutróficos (71,5%), contudo observou-se um elevado percentual de excesso de peso, sendo de 26,9% dos adolescentes avaliados.

A figura 1 mostra a descrição da satisfação corporal de acordo com o sexo dos adolescentes estudados. Verificou-se que um maior percentual de meninos apresentava-se insatisfeitos para magreza (34,5%) e satisfeitos (35,7%), ou seja, desejavam ganhar ou manter seu peso corporal. Enquanto que nas meninas, 47,8% apresentavam-se insatisfeitas para o excesso, indicando o desejo de diminuir o peso corporal. Pode-se perceber que os meninos são mais insatisfeitos com a magreza que as meninas, já estas são mais insatisfeitas pelo excesso de peso ($p < 0,001$).

A tabela 2 apresenta os resultados da satisfação corporal de acordo com o estado nutricional. Na análise de dados, verifica-se maior insatisfação para magreza nos adolescentes classificados como magros (66,7%) e eutróficos (40,0%). Ao passo que a insatisfação para excesso foi maior nos indivíduos classificados como sobrepeso (76,7%) e obesos (96,9%). Salienta-se que as diferenças encontradas entre os grupos foram estaticamente significativas, e evidenciam a associação entre estado nutricional e satisfação da imagem corporal nos adolescentes avaliados ($p < 0,001$).

A tabela 3 mostra a associação entre a imagem corporal e as variáveis comportamentais. Verificou-se que os adolescentes insatisfeitos com a magreza (40,2%) e os

satisfeitos (33,5%) realizam de 5 a 6 refeições diárias, enquanto que os insatisfeitos com o excesso (81,2%) realizam 1 a 2 refeições ($p < 0,001$). No que se refere à prática de atividade física, verifica-se que um maior percentual de indivíduos insatisfeitos para o excesso (47,0%) foram classificados como insuficientemente ativos, enquanto que os adolescentes suficientemente ativos (40,4%) eram mais satisfeitos em relação a sua imagem corporal. Ainda, verificou-se que a maioria dos adolescentes insatisfeitos para excesso de peso relatou fazer regime para emagrecimento (82,9%) e/ou para controle de peso (60,2%) quando comparados aos adolescentes satisfeitos e insatisfeitos pela magreza ($p < 0,001$). Da mesma forma, no que diz respeito à atividade física com a finalidade de emagrecimento ou manutenção de peso corporal, no presente estudo observou-se que um percentual maior de indivíduos insatisfeitos com o excesso (55,9%) realizava atividade física com esse objetivo, quando comparados aos outros dois grupos, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

No presente estudo, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas quando avaliada a distribuição da satisfação da imagem corporal segundo cor da pele, idade do adolescente, escolaridade dos pais, e classe socioeconômica da família (dados não apresentados).

Discussão

O presente estudo possibilitou identificar uma elevada prevalência de insatisfação corporal, e fatores relacionados à distribuição em insatisfação para magreza e ou excesso, pelos adolescentes do ensino médio da rede pública de ensino de Itaquí.

Os resultados da presente pesquisa, são compatíveis com os dados da literatura, com uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal de 70,4%, sendo semelhante ao encontrado no estudo realizado com escolares de 11 a 14 anos, de ambos os sexos, em Caxias

do Sul/RS (71,5%)⁸. O resultado da presente pesquisa também é similar ao encontrado por Santos *et al*¹⁶, que realizou um estudo com adolescentes de 15 a 20 anos de idade de escolas públicas do município de Caruaru (Pernambuco), no Nordeste do Brasil, e mostrou que 61,3% estavam insatisfeitos com a imagem corporal. Também foi encontrado no estudo de Petroski *et al*¹⁷, resultados que corroboram com essa pesquisa, onde 60,4% dos adolescentes domiciliados nas áreas urbana e rural, do município de Saudades, em Santa Catarina, eram insatisfeitos.

Altos índices de insatisfação com a imagem corporal na adolescência podem ser por conta das referências dos padrões de beleza impostas pela cultura atual e difundidas pelos meios de comunicação, onde o físico ideal é ser magro ou atlético¹⁸. Contudo esses padrões apenas consideram o corpo ideal para a população em geral, muitas vezes não considerando a saúde e os diferentes biotipos dos indivíduos¹⁸.

Quando avaliada a insatisfação corporal de acordo com o sexo, os meninos apresentavam-se mais insatisfeitos com a magreza, e desejavam aumentar o peso, já as meninas, apresentavam-se insatisfeitas para o excesso de peso, e almejavam perder peso. Resultados semelhantes foram encontrados por Santos *et al*¹⁶ e Duca *et al*⁵, os quais revelaram que os rapazes desejam aumentar, e as moças diminuir o tamanho da silhueta corporal. Já no estudo realizado por Santini *et al*¹⁹, que identificou um maior percentual de meninos insatisfeitos (60,4%), quando comparados as meninas (52,2%), similarmente ao presente estudo no que se refere a insatisfação para a magreza e excesso, respectivamente. Essa diferença entre a insatisfação corporal entre os sexos aponta a necessidade de cuidados de formas distintas e separadas para cada sexo em relação ao tratamento dos transtornos de insatisfação de imagem corporal¹⁶.

Ao associar a satisfação corporal com o estado nutricional, a insatisfação pelo excesso de peso foi maior no sobrepeso (76,7%) e obesidade (96,9), e a insatisfação pela magreza nos indivíduos classificados como magros. Os resultados desse estudo foram semelhantes aos encontrados por Santini et al¹⁹ e Santos et al¹⁶, em que estudantes com baixo peso gostariam de ganhar o peso, e os com excesso de peso, perder. Tais resultados salientam a contribuição do excesso de peso para a insatisfação corporal em faixas etárias mais jovens, da mesma forma que já vem sendo observado para a população adulta¹⁹. Ainda, o presente estudo mostrou associação entre a satisfação corporal e a omissão das refeições, verificando que adolescentes insatisfeitos com a magreza e satisfeitos realizavam o dobro de refeições, quando comparados aos insatisfeitos com o excesso, que realizavam de 1 a 2 refeições. Tais dados corroboram com os resultados encontrados por Santos et al¹⁶, que verificou que os estudantes insatisfeitos pelo excesso de peso omitiam cerca de 2 vezes mais as refeições diárias com a o objetivo de diminuir o peso.

No presente estudo, verificou-se que os adolescentes que eram insatisfeitos para o excesso de peso não atingiram as recomendações para atividade física, enquanto que os satisfeitos eram fisicamente ativos. Pode-se explicar este resultado pelo fato de que a prática de atividade física poderia estar relacionada a uma perda de peso, e favorecer a auto-estima dos indivíduos, o que teria reflexos na satisfação pela imagem corporal, e no aumento da sensação de bem estar²⁰. Resultados corroboram com estudo de Moraes et al²¹, que verificou que a prática de atividade física é menor entre os obesos, sendo que essa inatividade pode colaborar para a evolução da obesidade, como já é visto no mundo. Considerando que os indivíduos ativos eram mais satisfeitos com sua forma física, identifica-se a necessidade de disponibilizar programas de incentivo à atividade física e hábitos saudáveis, com a finalidade de diminuir a inatividade física²¹.

Em relação à imagem corporal e a realização de regimes, adolescentes insatisfeitos para excesso de peso relataram fazer regime para emagrecimento e/ou controle de peso quando comparados aos adolescentes satisfeitos e insatisfeitos pela magreza. Já no estudo realizado com adolescentes mais jovens (11 anos de idade) na cidade de Pelotas/RS, por Araujo et al ²², foi observado que adolescentes que subestimam seu estado nutricional, fazem regime para emagrecer. A insatisfação corporal é a primeira causa que leva uma pessoa de qualquer faixa etária a realizar regime para diminuir seu peso²² e, por muitas vezes, a realização de dietas restritivas para fins de emagrecimento está entre as principais causas de transtornos alimentares²³.

No que diz respeito à prática de atividade física para emagrecer ou não engordar, os adolescentes insatisfeitos para o excesso realizam a prática com essa finalidade quando comparados aos outros dois grupos. Com frequência, observa-se que as meninas exageram na prática de exercícios, almejando diminuir silhueta e, assim, a insatisfação com seu peso corporal²⁰. Ainda, observa-se que esse comportamento muitas vezes está associado a práticas alimentares inadequadas, tais como a omissão do desjejum e dietas restritivas, visando uma perda de peso rápida, diferentemente nos meninos insatisfeitos, não sendo verificadas a mesma relação no que se refere ao comportamento alimentar inadequado e atividade física²⁰. A justificativa para este achado pode ser dada pelo fato de que o sexo masculino busca no exercício físico o aumento da massa muscular e não restringe a alimentação²⁰. Os autores salientam que tais práticas realizadas de forma inadequada podem acarretar sérios problemas de saúde para indivíduos nessa faixa etária²⁰.

No presente estudo não houve associação entre o grau de satisfação da imagem corporal de acordo com a cor da pele, idade, escolaridade dos pais e classe socioeconômica. Esse achado pode ser justificado pelo fato do estudo ter sido realizado com uma pequena

população, e pela maioria dos indivíduos avaliados pertencerem a classes sociais muito próximas (classe B e C). Porém resultado diferente do encontrado por Aerts et al²⁴, que realizou o estudo com 710 adolescentes femininas matriculadas entre a 5ª e a 8ª séries das escolas públicas municipais do Município de Gravataí/RS, onde verificou que as características raciais influenciam na satisfação corporal, sendo que as adolescentes brancas apresentaram maior preocupação com a imagem corporal, quando comparadas as não brancas. Ainda, neste mesmo estudo²⁴, a maturidade também pode influenciar a maneira que o ser humano vai identificar seu corpo, sendo que meninas mais velhas são mais insatisfeitas com sua imagem.

No que se refere à escolaridade dos pais, Triches et al³ verificou que crianças filhas de mães com menos de 8 anos completos de estudos encontravam-se mais sujeitas a serem insatisfeitas com sua a imagem corporal. Com relação a influencia da classe social, resultados diferentes ao encontrado no presente estudo foram mostrados por Pereira et al²⁵, em que escolares de classes sociais mais altas apresentam insatisfação pela magreza, ao passo que a insatisfação pelo excesso de peso foi observada entre escolares de classes sociais mais baixas.

No presente estudo, destaca-se o fato da população estudada ser representativa dos adolescentes escolares matriculados nas escolas de ensino médio do município de Itaqui, em período diurno, pois obteve-se um grande número de indivíduos avaliados, e um reduzido percentual de perdas. Dessa forma, pode-se considerar que tais resultados apresentam uma boa capacidade de generalização para os adolescentes dessa faixa etária residentes nesta cidade. Além disso, cabe salientar a confiabilidade dos dados do estudo, devido ao cuidado empregado nos procedimentos e na padronização de medidas antropométricas. Porém uma possível limitação do estudo está relacionada ao fato da coleta de dados ter sido realizada com a utilização de um questionário autoaplicado, o que poderia ter favorecido para a existência de

algumas dúvidas por parte do adolescente. No entanto, visando diminuir esse viés do entrevistado, todos os adolescentes recebiam no início da coleta as informações referentes ao preenchimento do questionário por uma equipe treinada, que manteve-se disponível para responder possíveis dúvidas neste processo.

Conclusão:

Com base nos resultados obtidos, foi encontrado para um elevado nível de insatisfação corporal entre os adolescentes investigados. Ainda, pode-se constatar uma diferença da satisfação da imagem corporal entre os sexos e estado nutricional, sendo que os meninos e indivíduos magros encontravam-se insatisfeitos para magreza, enquanto que as meninas e adolescentes com excesso de peso apresentavam insatisfação para o excesso. Esses resultados evidenciam a grande preocupação com a imagem corporal por parte da população adolescente, característica marcante durante esse período de grandes modificações biológicas, associada à influência do ambiente social e dos padrões estéticos impostos pela mídia.

Sendo assim, o presente estudo possui grande relevância, pois possibilita um maior conhecimento das questões relacionadas à satisfação corporal por parte dos adolescentes, podendo contribuir para o planejamento de ações de saúde e educação visando melhorias no grau de satisfação corporal, e assim na qualidade de vida da população adolescente.

Referências:

1. Vitolo MRC. *Nutrição: da gestação ao envelhecimento*. Rio de Janeiro: Rubio, p.628; 2008.
2. Dumith SC, Menezes AMB, Bielemann RM, Petresco S, Silva ICM, Linhares RS, Amorim TC, Duarte DV, Araújo CLP, Santos JV. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2012; 17(9):2499-2505.

3. Triches RM; Giugliani ER. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev Camp nutr* 2007; 20(2):119-128.
4. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Rev Psiquiatr RS* 2010; 32(1): 19-23.
5. Duca GFD, Garcia LMT, Sousa TF , Oliveira ESA, Nahas MV. Insatisfação com o peso corporal e fatores associados em adolescentes. *Rev Paul Pediatr* 2010; 28(4):340-346.
6. Fidelix YL, Silva DAS, Pelegrini A, Silva AF, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Rev bras cine antropom desempenho hum* 2011; 13(3):202-207.
7. Fidelix YL, Minatto G, Ribeiro RR, Santos KD, Petroski EL. Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal. *Rev Educ Fís/UEM* 2013; 24 (1):83-92.
8. Finato S, Rech RR, Migon P, Gavineski IC, Toni V, Halpern R. Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexto ano da rede municipal de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. *Rev Paul Pediatr* 2013; 31(1):65-70.
9. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Cidades@**. IBGE; 2014.
10. Atlas Socioeconômica do Rio Grande do Sul. **Secretária de Planejamento e Desenvolvimento**. SEPLAN; 2015. Disponível em: http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_conteudo=1490&tipo_menu=ECONOMIA. Acessado em: 27/05/2015.

11. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ABEP). **Critério de classificação econômica Brasil**. São Paulo; 2013.
12. Bastos JP, Araujo CLP, Hallal PC. Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents. *J Phys Act Health* 2008; 5:777-794.
13. Biddle SJH, Whitehead SHO, Donovan TM, Nevill ME. Correlates of participation in physical activity for adolescent girls: a systematic review of recent literature. *J Phys Act Health* 2005; 2:423-434.
14. World Health Organization (WHO). *Growth reference 5- 19 Myears*, 2007. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html. Acessado em: 05/11/2014.
15. Organização mundial da saúde Anthro (versión 3.2.2, enero de 2011) y macros. Disponível em: <http://www.who.int/entity/childgrowth/software/es/> - 29k. Acessado em: 27/05/2105.
16. Santos EMC, Tassitano RM, Nascimento WMF, Petribú1MMV, Cabral PC. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. *Rev Paul Pediatr* 2011; 29(2):214-23.
17. Petroski EL, Pelegrini A, Glaner F . Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2012; 17(4):1071-1077.
18. Glaner MF , Pelegrini A, Cordoba, Pozzobon ME. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2013; 27(1):129-136.

19. Santini AP, Vanessa Ramos Kirsten. Relação entre o perfil nutricional e a imagem corporal de escolares e adolescentes matriculados em escolas do meio rural da cidade de Santa Maria, RS. *Revista da AMRIGS* 2012; 56 (1):32-37.
20. Fortes LS, Morgado FFR, Ferreira MEC. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. *Rev Psiquiatr Clín.* 2013; 40(2):59-64
21. Moraes ACF de, Fernandes CAM, Elias RGM, Nakashima ATA, Reichert FF, Mário Cícero Falcão. Prevalência de inatividade física e fatores associados em adolescentes. *Rev Assoc Med Bras* 2009; 55(5): 523-528.
22. Araújo CL, Dumith SC, Menezes AMB, Hallal PC. Peso medido, peso percebido e fatores associados em adolescentes. *Rev Panam Salud Publica* 2010; 27(5):360-367.
23. Pereira PML, Carmo CCdo, Cândido APC. Identificação da insatisfação corporal e comportamentos favoráveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes de uma escola pública. *Adolesc. Saude* 2013; 10(4):33-40.
24. Aerts D, Chinazzo H, Santos JA, Oserow NR. Percepção da imagem corporal de adolescentes escolares brancas e não brancas de escolas públicas do Município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2011; 20(3):363-372.
25. Pereira ÉF, Teixeira CS, Gattiboni BD, Bevilacqua LA, Confortin SC, Silva TR. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. *Rev Paul Pediatr* 2011; 29(3):423-429.

Tabela 1. Características sociodemográficas, antropométricas e comportamentais dos adolescentes escolares de Itaquí, Rio Grande do Sul, 2015.

Variáveis (n)	N	%
Sexo (744)		
Masculino	327	44,0
Feminino	417	56,0
Cor da pele (739)		
Branco	438	59,3
Não Branco	301	40,7
Idade (744)		
13 - 14	99	13,3
15 - 16	467	62,8
17 -19	178	23,9
Nível econômico (653)		
A	42	6,4
B	325	49,8
C	266	40,7
D	20	3,1
Escolaridade da mãe (690) (anos completos de estudo)		
0 a 8 anos	263	38,1
9 a 11 anos	255	37,0
12 ou mais	172	24,9
Escolaridade do pai (630) (anos completos de estudo)		
0 a 8 anos	309	49,0
9 a 11 anos	219	34,8
12 ou mais	102	16,2
Estado Nutricional (739)		
Magreza	12	1,6
Eutrofia	528	71,5
Sobrepeso	133	18,0
Obesidade	66	8,9
Refeições (742)		
1 a 2 refeições	33	4,5
3 a 4 refeições	449	61,3
5 a 6 refeições	251	34,2
Atividade física (656)		
Insuficientemente Ativo	385	58,7
Suficientemente Ativo	271	41,3
Regime para emagrecimento (742)		
Não	659	88,8
Sim	83	11,2
Regime para controle de peso (743)		
Não	582	78,3
Sim	161	21,7

Atividade física para emagrecer ou não engordar (744)

Não	487	65,5
Sim	257	34,5

Satisfação corporal (741)

Insatisfeito para magreza	226	30,5
Satisfeito	219	29,6
Insatisfeito para excesso	296	39,9

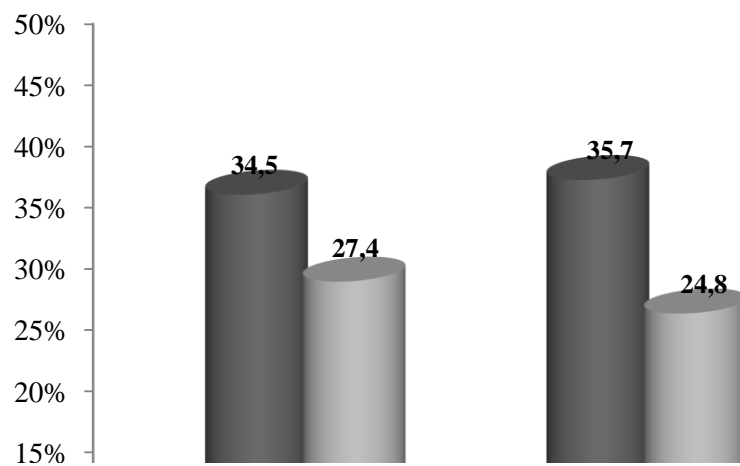


Figura 1. Satisfação corporal de acordo com o sexo dos adolescentes de escolas públicas de ensino médio de Itaqui, Rio Grande do Sul, 2015. (n=741)

*Teste do qui-quadrado para tendência linear ($p < 0,001$).

Tabela 2. Satisfação corporal de acordo com o estado nutricional dos adolescentes escolares de Itaqui, Rio Grande do Sul, 2015. (n=736)

Variáveis (n)	Insatisfeito para magreza % (n)	Satisfeito % (n)	Insatisfeito para excesso % (n)
Magreza	66,7 (8)	33,3 (4)	0,0 (0)
Eutrofia	40,0 (211)	35,3 (186)	24,7 (130)
Sobrepeso	3,0 (4)	20,3 (27)	76,6 (102)
Obesidade	1,6 (1)	1,6 (1)	96,9 (62)

*Teste do qui-quadrado para tendência linear (p<0,001).

Tabela 3. Satisfação corporal segundo as variáveis comportamentais dos adolescentes do ensino médio de Itaqui, Rio Grande do Sul, 2015.

Variáveis (n)	Insatisfeito para magreza % (n)	Satisfeito % (n)	Insatisfeito para excesso % (n)	p*
Numero de Refeições (730)				<0,001
1 a 2	3,1 (1)	15,6 (5)	81,3 (26)	
3 a 4	27,1 (121)	28,4 (127)	44,5 (199)	
5 a 6	40,2 (101)	33,5 (84)	26,3 (66)	
Atividade física (654)				0,001
Insuficientemente Ativo	29,5 (113)	23,5 (90)	47,0 (180)	
Suficientemente Ativo	32,1(87)	40,2 (109)	27,7 (75)	
Regime para emagrecer (739)				<0,001
Não	33,6 (221)	32,0 (210)	34,4 (226)	
Sim	6,1 (5)	11,0 (9)	82,9 (68)	
Regime para não engordar (640)				<0,001
Não	34,7 (201)	31,1 (180)	34,2 (198)	
Sim	15,5 (25)	24,2 (39)	60,3 (97)	
Atividade física para perder ou manter peso (741)				<0,001
Não	38,6 (187)	29,9 (145)	31,5 (153)	
Sim	15,2 (39)	28,9 (74)	55,9 (143)	

*Teste do qui-quadrado para tendência linear

Anexo I

Normas de publicação para a Revista Ciência & Saúde Coletiva

Introdução

Ciência & Saúde Coletiva publica debates e textos inéditos sobre análises e resultados de investigações sobre um **tema específico** considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos inéditos sobre discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover a permanente atualização das tendências de pensamento e de práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

A revista *C&SC* adota as “Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas”, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *RevPortClin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, site: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/> ou <http://www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf>. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções de publicação

Editorial: responsabilidade do(s) editor(es). Este texto deve ter, no máximo, 4.000 caracteres com espaço.

Debate: artigo teórico pertinente ao tema central da revista, que receberá críticas/comentários assinados de até seis especialistas, também convidados, e terá uma réplica do autor principal. O texto deve ter, no máximo, 40.000 caracteres com espaço. Os textos dos debatedores e a réplica terão no máximo de 10.000 caracteres cada um, sempre contando com os espaços.

Artigos temáticos: revisão crítica ou resultado de pesquisas de natureza empírica, experimental ou conceitual sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão

ultrapassar os 40.000 caracteres. Os de revisão poderão alcançar até 50.000 caracteres. Para uns e outros serão contados caracteres com espaço.

Artigos de temas livres: não incluídos no conteúdo focal da revista, mas voltados para pesquisas, análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área ou das subáreas. Os números máximos de caracteres são os mesmos dos artigos temáticos.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres.

Resenhas: análise crítica de livro relacionado ao campo temático da revista, publicado nos últimos dois anos, com, no máximo, 10.000 caracteres. Os autores de resenha deverão encaminhar à Secretaria da Revista uma reprodução em alta definição da capa do livro resenhado.

Cartas: crítica a artigo publicado em número anterior da revista ou nota curta, descrevendo criticamente situações emergentes no campo temático (máximo de 5.000 caracteres).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui texto e bibliografia. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e

em português. Não serão aceitas as referências inseridas como notas de rodapé e notas explicativas no final do artigo ou pé da página.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (www.cienciaesaudecoletiva.com.br) segundo as orientações do menu Artigos e Avaliações. No caso de dúvidas, entrar em contato com a editoria da revista cienciaesaudecoletiva@fiocruz.br.

3. Os artigos submetidos não podem ter sido divulgados em outra publicação, nem propostos simultaneamente para outros periódicos. Qualquer divulgação posterior do artigo em outra publicação deve ter aprovação expressa dos editores de ambos os periódicos. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.

4. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000).

5. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que podem identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos que se façam necessários.

6. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

7. Os artigos publicados serão de propriedade da revista *C&SC*, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista.

8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão sendo, às vezes, necessária a inclusão de

subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções devem estar organizados com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem, e não com numeração progressiva).

O **resumo/abstract** terá no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo-se palavras-chave/keywords). Nele devem estar claros: o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e uma síntese dos resultados e das conclusões do estudo. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo seis palavras-chave. É importante escrever com clareza e objetividade o resumo e as palavras-chave, pois isso facilita a divulgação do artigo e sua múltipla indexação.

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada.

2. No final da submissão do artigo, anexar no campo “documento em Word” o artigo completo, contendo os agradecimentos e as contribuições individuais de cada autor na elaboração do texto (ex. LM Fernandes trabalhou na concepção e na redação final e CM Guimarães, na pesquisa e na metodologia).

Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura biológica, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas.
2. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.
3. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações

1. O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende **tabela** (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), **quadro** (elementos demonstrativos com informações textuais), **gráficos** (demonstração esquemática de um fato e suas variações), **figura** (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo esteja em cor, deve ser convertido para tons de cinza.
2. O número de material ilustrativo deve ser de, no máximo, **cinco** por artigo, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático, quando deverá haver negociação prévia entre editor e autor(es).
3. Todo material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.
4. As **tabelas** e os **quadros** devem ser confeccionados no mesmo programa utilizado na confecção do artigo (Word versões 2003 ou 2007).
5. Os **gráficos** devem ser gerados em programa de imagem (Corel Draw ou Photoshop) e devem ser enviados em arquivo aberto.

6. Os arquivos das **figuras** (mapa, por ex. devem ser salvos no (ou exportados para o) formato Corel Draw e inseridas no formato original. Este formato conserva a informação VETORIAL, ou seja, conserva as linhas de desenho dos mapas. Se for impossível salvar nesse formato, os arquivos podem ser enviados nos formatos TIFF ou BMP, que também são formatos de imagem, mas não conservam sua informação vetorial, o que prejudica a qualidade do resultado. Se usar o formato TIFF ou BMP, salvar na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho (lado maior = 18cm). O mesmo se aplica para o material que estiver em **fotografia**. Caso não seja possível enviar as ilustrações no meio digital, o material original deve ser mandado o em boas condições para reprodução.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências (somente no arquivo em Word anexado no site).
2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.
3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente daqueles que citam outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de mais de dois autores, no corpo do texto, deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al.* Nas referências, devem ser informados todos os autores do artigo.

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo: ex. 1: ... Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF¹¹; ex. 2: ... Como alerta Maria Adélia de Souza⁴, a cidade... As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.
3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (<http://www.icmje.org>).
4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.nlm.nih.gov/>).
5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (inclua todos os autores)

Lago LM, Martins JJ, Schneider DG, Barra DCC, Nascimento ERP, Albuquerque GL,

Erdmann Al. Itinerarioterapéutico de los usuarios de una urgencia hospitalar. *CienSaudeColet* 2010; 15(Supl.1):1283-1291.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinicalexercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164:282-284

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84:15.

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *CadSaude Publica* 1993; 9(Supl.1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347:1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/Ibama; 2001.

9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em anais de congressos

Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology*; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese

Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal

Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil* 2004 ; 31 jan. p. 12. Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (Col. 5).

14. Material audiovisual

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990 ; 19 set.

Material no prelo ou não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.
Cronenberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras. Oftalmol*. No prelo 2004.

Material eletrônico

16. Artigo em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet] 1995 Jan-Mar [citado 1996 Jun 5] ;1(1):[about 24 p.]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

17. Monografia em formato eletrônico

CDI, clinical dermatology illustrated [CDROM]. Reeves JRT, Maibach H. MEA Multimedia Group, producers. 2nd ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

18. Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computerprogram]. Version 2.2.

Orlando (FL): ComputerizedEducational; 1993.

Anexo II

**Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da
Universidade Federal do Pampa**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes

Pesquisador: Anne y Castro Marques

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40656615.0.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 945.042

Data da Relatoria: 10/02/2015

Apresentação do Projeto:

De acordo com o projeto "A identificação precoce de fatores relacionados ao perfil nutricional e hábitos de vida inadequados dos adolescentes é fundamental para o planejamento de estratégias que melhorem a qualidade de vida da população e, conseqüentemente, que reduzam a incidência de doenças crônicas não transmissíveis nos próximos anos ou décadas. Apesar da relevância do tema, não foram encontrados na literatura estudos que investigassem os hábitos de vida não saudáveis entre os adolescentes residentes na fronteira oeste gaúcha. Diante disto, este trabalho tem como objetivo conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha. Será realizado um estudo observacional, transversal e de base escolar, com todos os sujeitos de 14 a 19 anos matriculados na rede pública, na área urbana do município de Itaqui, RS. Os dados serão obtidos a partir da utilização de um questionário auto-aplicado contendo questões sobre dados sociodemográficos, alimentação, atividade física, comportamentos não saudáveis e percepção e satisfação da imagem corporal. Posteriormente, serão obtidas as medidas de peso, altura, circunferência abdominal e pressão arterial dos adolescentes. A análise dos dados será realizada por meio de análise descritiva, com comparação entre os gêneros por teste t de Student ou teste de Mann-Whitney, e associação de variáveis categóricas por teste qui-quadrado ou Fischer (com significância de 5%). Espera-se, a

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa

UF: RS **Município:** URUGUAIANA

Telefone: (55)3413-4321

CEP: 97.500-970

E-mail: cep@unipampa.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 945.042

partir do estudo proposto, identificar o perfil nutricional e os hábitos de vida dos escolares adolescentes residentes em Itaqui, para que se planejem, posteriormente, estratégias que melhorem a qualidade de vida desta população."

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o projeto: "Conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o projeto:

"Riscos: No desenvolvimento deste projeto, pode-se considerar a possibilidade de alguns riscos aos indivíduos avaliados tais como: desconforto ou constrangimento dos sujeitos estudados durante a aplicação do questionário, ou na coleta de medidas antropométricas dos escolares. No entanto, a fim de minimizar estes possíveis riscos, tais procedimentos serão realizados individualmente, sendo preservando a confidencialidade das informações, e a coleta de medidas antropométricas realizadas em uma sala reservada, deixando os sujeitos mais a vontade para realização de tais medidas, assim como todos os cuidados na condução do escolar na realização dos procedimentos da pesquisa, com o objetivo de diminuir a possibilidade da existência de riscos físicos e garantir sempre o bemestar dos pesquisados.

Benefícios: Através da realização do presente projeto, pode-se considerar a existência dos seguintes benefícios aos participantes do estudo, tais como: informações do perfil nutricional e hábitos de vida dos escolares, sendo que possíveis inadequações quando identificadas serão repassadas aos pais e/ou mães ou responsáveis pelo adolescente, que receberão orientações alimentares e nutricionais pelos pesquisadores responsáveis, a fim de propor as modificações visando uma alimentação e nutrição adequada. Ainda, o conhecimento científico produzido com esta pesquisa possibilitará o desenvolvimento de ações de intervenções futuras com a população estudada. Dessa forma, através do diagnóstico obtido pela análise dos dados da pesquisa, será possível criar ações de educação nutricional, visando melhorias na saúde e nutrição, e conseqüentemente, na qualidade de vida dos escolares adolescentes do município de Itaqui, RS."

Endereço: Campus Uruguiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa CEP: 97.500-970

UF: RS Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3413-4321

E-mail: cep@unipampa.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 945.042

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante para a área da saúde, visando conhecer o perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto ok

TCLE OK

Termo de assentimento: OK

Termo de confidencialidade Ok

Termo da instituição coparticipante Ok

Cronograma Ok

Orçamento ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos ao pesquisador que ao final da pesquisa deve-se inserir na PLATBR o relatório final, com os resultados encontrados.

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592

Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa

UF: RS Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3413-4321

CEP: 97.500-970

E-mail: cep@unipampa.edu.br



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



Continuação do Parecer: 945.042

URUGUAIANA, 04 de Fevereiro de 2015

Assinado por:
JUSSARA MENDES LIPINSKI
(Coordenador)